



O Servo de Deus Padre Cruz

ANO 4 * N.º 12 * SETEMBRO DE 2021
TRÊS EDIÇÕES ANUAIS
Diretor: P. Dário Pedrosa SJ

GRATUITO

PADRE CRUZ, APAIXONADO PELA EUCARISTIA

Cristão e sacerdote centrado na Eucaristia, verdadeiramente apaixonado por Jesus no Santíssimo Sacramento. A Eucaristia era o centro vital da sua vida, era sempre algo importante nas suas pregações e falava da Eucaristia com encanto, com paixão com fogo no coração, com uma devoção extraordinária. Quem participava na celebração do P. Cruz, vivia momentos intensos de amor, de espiritualidade, de centralidade no altar e em Jesus Eucaristia. Com que carinho e amor se ajoelhava diante do sacrário, fazia horas de adoração, percorria as Igrejas onde Jesus estava exposto, incutia em todos a adoração eucarística. Com que zelo, até aos presos das cadeias que visitava, falava da sagrada comunhão e os preparava para comungar, dando com eles, depois, a ação de graças. Levava uma vida eucarística. Não havia dia sem tempos de adoração. Quando doente, não podia celebrar, queria sempre receber Jesus na comunhão sacramental. E nas viagens, percorrendo caminhos, se unia aos sacrários, fazia comunhão espiritual. Vivia e ensina a viver os três polos eucarísticos: “celebração, comunhão e sacrário”.



Como devotos do Padre Cruz, como seus amigos, sobretudo os que temos recebido dons e graças através dele e da sua intercessão, precisamos de o imitar na sua vida e devoção eucarística. Estamos a perder o amor à Eucaristia, como o gosto de participar nela e de comungar. Mais ainda, perdeu-se muito o desejo de estar em adoração diante de Jesus no Santíssimo Sacramento. Peçamos ao Padre Cruz que nos dê a graça de vivermos o amor eucarístico com mais empenho e intensidade. Procuremos ensinar esta maravilha às crianças e aos jovens. Que as famílias se reúnam com Jesus Eucaristia. Que os sacerdotes sejam adoradores do Santíssimo Sacramento.

P. Dário Pedrosa SJ

Quando Assistia à Santa Missa

Quando o Rev. Padre Dr. Cruz assistia à celebração do Santo Sacrifício da Missa e na mesma igreja se encontravam fiéis com idêntico fim, principalmente nas manhãs das festas do Sagrado Lausperene ou durante os Tríduos, Missões e reunião das «Filhas de Maria», era seu costume orientar a assistência de modo que, durante o acto por excelência do culto católico, ela se encontrasse com disposições dignas, atentas e devotas, a fim de que participasse devidamente do Sacrifício.

Procurava, pois, tomar lugar junto da teia do Altar, onde se celebrava, entre o Sacerdote e a massa dos fiéis, ajoelhava e, logo que o decorrer do Cerimonial permitia, iniciava a recitação dos Mistérios Dolorosos do Terço, cujos assuntos apontava, acrescentando algumas considerações e aplicando-os a alguma virtude. Escolhia estes Mistérios, porque, sendo a Missa a renovação do Sacrifício da Cruz, no desenrolar da contemplação daqueles Mistérios se encontram aplicações àquele acto.

As primeiras «Ave-Marias» do 1.º Mistério eram proferidas em tom de muita humildade, com voz suave, prolongada, acentuando em cada uma das sílabas; porém, quando acabava o 1.º Mistério, erguia-se, ficava um pouco voltado para os fiéis, para melhor se estabelecer o contacto e a união entre todos, e dava à voz um tom mais elevado, para que os assistentes o imitassem; e assim continuava, sempre revelando muita fé e amor a Deus.

A oração do Rev. Padre Dr. Cruz era sempre comunicativa. Sua mente, alada na sua fé e amor a Deus, ascendia ao céu, enquanto seu rosto se mostrava extático e parecia que do seu coração, passando pelos seus lábios, partiam fios de ligação com os fiéis.

Quando a recitação do Terço chegava ao quarto Mistério, a igreja estava ruborizada por um foco de energia espiritual; os clarões dessa luz sobrenatural iluminavam os assistentes; o som em tom forte das vozes reboava sob as abóbadas do templo. Não havia ali quem pudesse isolar-se, por mais tímido ou indiferente que fosse. Quando ele proferia alguma Jaculatória, o frémito da sua voz perpassava pelo coração e pelos lábios da assistência. E o acto prosseguia nesta elevada temperatura espiritual!

O autor da «Catedral», Manuel Ribeiro, a quem (seja dito de passagem) o Rev. Padre Dr. Cruz salvou dos erros do negativismo e guiou desde as grades do Limoeiro até aos comungatórios das nossas igrejas, disse algures que «ao ouvi-lo rezar todo o seu corpo estremecia, os seus olhos destilavam lágrimas e sua alma se elevava ao infinito!» Penso que o ilustre escritor focou devidamente o piedoso Sacerdote.

Quando se aproximava a ocasião da Comunhão, o Rev. Padre Dr. Cruz procurava orientar os fiéis para que recebessem com vivo fervor a Divina Hóstia, recitando em comum certas jaculatórias adequadas. Durante a Comunhão cantava algum Hino mais vulgar, como o «Bendito e louvado» ou «Santos Anjos e Arcanjos...» e após a Sagrada Comunhão iniciava a «Acção de Graças» em que proferia certas Jaculatórias próprias e repetia aquelas palavras de São Paulo: «Vivo; mas não sou eu quem vive; é Jesus quem vive em mim», e aquelas outras elevações espirituais que se contam no seu livro «Orações Diversas», páginas 37: «Meu Senhor e meu Deus Sacramentado, eu Vos adoro e Vos amo; eu Vos agradeço mais este benefício... Vós Vos destes todo a mim; eu desejo ser Vosso, todo Vosso, só Vosso... Peco-Vos que todos os meus pensamentos, palavras e obras deste dia sejam uma constante Acção de graças da Comunhão de hoje e preparação para a Comunhão de amanhã; e nada quero em toda a minha vida que me torne menos digno da Sagrada Comunhão».

Esta Oração foi composta pelo piedoso Sacerdote. Ao proferi-la acentuava de tal modo algumas expressões, tais como «Ser todo Vosso e só Vosso» que a assistência recebia, fortemente, como que um choque. E que ele não podia conter o seu fervor para com a Divina Eucaristia dentro do seu peito. Este era como que um vulcão, cuja lava havia necessariamente de espalhar-se! E ouvia-se, às vezes, nesta ocasião, como que um ímpeto, um som abafado, a sair dos seus lábios em tremura? ...Era fogo? Eram lágrimas? Eram gemidos? Deus o sabe! Sentia-se bem que alguma causa de grande, de notável ali se passara. Sentia-se que Deus andava ali, não só nos lábios e no coração dos assistentes, mas em todo aquele lugar. E, olhando para o Altar, onde se realizara a Missa, agora vago, porque o Sacerdote já se retirara havia minutos, poder-se-ia pensar se ali era um Altar ou o Calvário vivo!

A alguns fiéis, melhor orientados na piedade litúrgica, causava certa estranheza este método usado pelo Rev. Padre Dr. Cruz, pensando eles que deveria ser preferido o método da «Dialogação» entre ele, como dirigente, e a assistência, lendo-se o texto do Missal Romano.

Antes de mais, convém acentuar, aqui, que o Celebrante da Missa e o representante dos fiéis, é o seu intermediário ante Deus, o qual, em nome de todos e oficiosamente, ali opera e apresenta a Divina Vítima em Oblação sacrificial. E para desejar, pois, que celebrante e fiéis estejam em união perfeita e formem um só todo,



Padre Cruz celebra Missa no Largo do Caldas

unido e vivo, aos pés do Senhor, celebrando, participando e consumando o Sacrifício. Para se conseguir tal objectivo, nenhum outro meio melhor do que durante a celebração da Missa usar o Livro de Oiro da Liturgia, isto é, o Missal, pois ele fará que as palavras e pensamentos de uns e outros sejam idênticos. A estranheza de alguns liturgistas será, porem, infundada, como se verá.

Quando se analisa uma figura, é preciso colocá-la no seu quadro próprio e estudá-la em face da época e das circunstâncias em que ela se moveu.

Aplicando este método ao procedimento do Rev. Padre Dr. Cruz, observa-se que três causas influíam no ânimo daquele Sacerdote (todas elas alheias a qualquer iniciativa própria) as quais formavam o clima natural ao processo que usava.

Em primeiro lugar, deverá notar-se que nos tempos do seu apostolado não estava em movimento aquilo a que, desde há alguns anos, se chama o «ressurgimento da Liturgia e o Apostolado do seu espírito», nem existia ainda nenhuma edição moderna do Missal Romano na língua portuguesa. O uso do Missal era reservado às classes mais cultas e ricas, servindo-se das edições em línguas estrangeiras. Quando eu publiquei a 1.ª edição do Missal na língua portuguesa, em 1926, recebi do Rev. Padre Dr. Cruz uma carta que, além de palavras cheias de amizade, continha fervoroso incitamento à continuação daquele apostolado, principalmente em favor das classes populares.

Em segundo lugar, o apostolado do Rev. Padre Dr. Cruz era exercido principalmente junto das classes menos cultas, que não poderiam aurir no Missal (cuja letra por vezes é rígida e quase sempre fria), aquele espírito que fosse pabulo e estimulante para moção de uma piedade mais viva e sentida, pois o processo da «Dialogação» nem sempre permite explicações que são necessárias em auditórios pouco cultos.

Em terceiro lugar, porque ele seguia o método de Santo Afonso de Ligório, o qual consiste na meditação dos passos da Agonia, Paixão e Morte de Jesus, aplicados a Missa, como ele transcreveu no seu livro «Orações Diversas», páginas 69 e seguintes (edição XIV).

Eis um trecho do referido Método: «Quando o Sacerdote chega ao Altar», é Jesus que está no Horto e nos diz: «A minha alma esta triste até à morte; o meu sangue corre do meu corpo com tanta abundância, que rega a terra. Eu estou na maior agonia à vista dos tormentos que vou sofrer, e os vossos pecados são a causa da minha aflicção». — Palavras do Cristão: «Sou eu; Senhor, o culpado que deve sofrer, e não Vós, ó meu Jesus: mas eu me arrependo de todos os pecados. Pela vossa Paixão, tende misericórdia dos pecadores. Amen».

Evidentemente, estas palavras e aplicações são absolutamente veneráveis; todavia não se harmonizam com a orientação que a Sagrada Liturgia vem inspirando neste último meio século, o que poderia ter dado azo a estranheza a que me referi.

Mas não serei eu, ainda que fervoroso cultor do espírito litúrgico, que me atreverei a esboçar qualquer critica aos doutos ensinamentos de Santo Afonso Ligório, que foi notável Doutor e Santo e um dos luminares mais fulgentes e preciosos da Igreja no século XVIII. Dever-se-á, contudo, aqui acrescentar que o Rev. Padre Dr. Cruz não se atinha rigorosamente à letra e espírito deste método, mas procurava acomodá-lo e aplicá-lo ao espírito litúrgico actual.

Do livro *Páginas da Vida do Padre Cruz*, Mons. Freitas Barros, pp. 129-136

1 de OUTUBRO

73.º Aniversário do Falecimento do “Santo” Padre Cruz

A Vice-Postulação da Causa de Canonização do Padre Cruz vem informar que o dia 1 de outubro, dia de aniversário do falecimento do “Santo” Padre Cruz, não será ainda celebrado como é habitual.

Não será celebrada a Missa na Capela do Cemitério de Benfica, mas o Jazigo onde repousam os restos mortais do Padre Cruz estará aberto mediante algumas condições:

Ninguém poderá entrar dentro do Jazigo; deve-se evitar que muitas pessoas toquem no mesmo sítio; Deve-se evitar ajuntamentos com mais de 15 pessoas;

Todas as pessoas deverão usar máscara, mesmo que haja um distanciamento de 2 metros;

Se tocar no exterior do Jazigo ou outro local no Cemitério de Benfica, higienize as suas mãos.

O cumprimento destas normas de segurança é para o bem de todos, pelo que pedimos a vossa compreensão e ajuda nesse sentido. Pedimos ao bondoso Padre Cruz que ajude a todos.

P. Dário Pedroso, s.j. - Vice-Postulador da Causa de Beatificação e de Canonização do Padre Cruz

Pedidos e agradecimentos do Padre Cruz



P. Cruz celebra missa dos 80 anos

Agradeço inúmeras graças que por intercessão do Padre Cruz tenho alcançado de Deus, em especial ter corrido bem a cirurgia à catarata e os bons resultados conseguidos.
Maria Amélia Moreira, Cascais

Agradeço ao “Santo” Padre Cruz que atendeu ao meu pedido para as melhoras da minha filha. **Maria Céu Pinto, Gouveia**

Agradeço por um exame que o meu filho fez não ter acusado nada de maligno. **Lucilia Cartaxeiro Garrido, Vale de Paraíso**

Um familiar adoeceu com gravidade. Após passagem por três hospitais, acabaram por informar que o seu estado era crítico. Rezei e pedi ao Padre Cruz e passados alguns dias o seu estado de saúde estabilizou. **Manuel da Silva Freitas, Coimbra**

Sentia-me muito doente, pedi que me socorresse e, por intermédio do Padre Cruz, Deus ouviu-me. **Maria Piedade Rocha, Vila Nova de Gaia**

Agradeço [ao Padre Cruz] todas as graças que me tem concedido e peço a proteção para o crescimento saudável do meu neto. **Maria Fernanda Proença Nave, Covilhã**

Agradeço ao Padre Cruz ter intercedido junto de Jesus e de Nossa Senhora de Fátima pelo meu filho, que tinha problema grave no joelho e pela minha nora, que estava com fortes dores de cabeça, não terem nada de grave. **Maria Sales, Georgetown, EUA**

Pedi ao Padre Cruz que intercedesse por um familiar, que fez exame de risco aos intestinos e tudo correu bem. **Belmira Maria Dias, Sertã**

Estava muito doente, pedi ao Padre Cruz a minha cura e fui ouvida pelo nosso “Santo”. **Rosa Maria Gonçalves Mesquita, Lixa**

Pedi ao Padre Cruz que o meu neto arranjasse emprego e passado pouco tempo ouviu-me e o meu neto foi chamado. **Margarida Guerra, Coimbra**

GRAÇAS CONCEDIDAS: Pedimos que, quando receber uma graça através da intercessão do Padre Cruz, nos comunique essa graça, descrevendo-a e nos envie juntamente com o seu nome e morada.

A Causa de Canonização, que tem a despesa do boletim e da revista, além de outras, necessita da ajuda económica dos benfeitores e devotos do Padre Cruz. Se puder, envie a sua esmola. Obrigado.

Por transferência Bancária (Millennium BCP) IBAN: PT50 0033 0000 45327661658 05

Por cheque ou Vale Postal: Causa de Canonização do Padre Cruz * Apartado 2661 - 1117-001 LISBOA

Estatuto Editorial:

O boletim “O Servo de Deus Padre Cruz” é propriedade da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ. O boletim “O Servo de Deus Padre Cruz” é uma publicação católica, que visa a divulgação da vida e obra do Padre Francisco da Cruz, sacerdote jesuíta. O boletim “O Servo de Deus Padre Cruz” compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

“O Servo de Deus Padre Cruz”

Periodicidade: Três edições anuais

N.º de Registo na ERC 127091 * Depósito Legal n.º: 438322/18

Diretor: P. Dário Pedroso S.J.

Propriedade, Edição e Redação: Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ

Rua da Madalena, 179 R/C * Apartado 2661 * 1117-001 LISBOA * Te1ef.: (+351) 218 860 921

Email: causapadrecruz@padrecruz.org

Site: <http://www.padrecruz.org>

NIF 501121641

Impressão: Gráfica Almondina * Sede do Impressor: Progresso e Vida, Lda. * Zona Industrial * Rua da Gráfica Almondina * 2354-909 Torres Novas
Tiragem: 8000 - Distribuição Gratuita